

A Fé Apostólica

BATALHAR PELA FÉ

A NATUREZA DO PECADO

2019

Da Palavra

Foco no Perdão

7

Testemunha

**Transformando
Tribulações em
Testemunhos**

12



Nexusplexus/123RF Stockphoto

NO INTERIOR

DA PALAVRA

A Natureza do Pecado / 4

Foco no Perdão / 7

TESTEMUNHA

Transformando Tribulações em Testemunhos / 12

EVIDÊNCIA

Israel Gajardo Monardes / 2

Janelle Parker / 11

Donna Baker / 14

ISRAEL GAJARDO MONARDES



Quando eu era criança, meu irmão ficou muito doente. Minha avó o levou para hospitais e médicos, mas não encontrou remédios que pudesse ajudá-lo. Sendo católica, minha avó levou-o aos padres e eles lhe disseram que tudo o que ela podia fazer era rezar para que Deus tivesse piedade dele. Disseram que ele só tinha algumas horas de vida.

Quando trouxeram meu irmão para casa, ele estava inconsciente. Seus olhos não estavam mais se abrindo e ele já não se alimentava há vários dias. Ele estava muito doente. Então, alguns Cristãos que estavam cantando e pregando o Evangelho vieram. Naquele dia, minha avó disse: "Se é verdade que o Deus desses evangélicos cura, eu vou me converter ao Evangelho." Ela convidou o pastor e os outros para a casa dela, e ungiram meu irmão com óleo e oraram por ele. Então Deus, em Sua misericórdia, realizou um milagre e curou o meu irmão. Minha avó cumpriu sua promessa e deu sua vida a Deus, e então nossa família começou a frequentar uma igreja cristã.

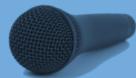
Isso foi há quarenta e cinco anos atrás, e nossa família está no Evangelho desde então. Fui salvo muito jovem e



depois santificado e batizado com o Espírito Santo. Eu louvo ao Senhor por isso. Foi difícil para nossa família porque minha mãe era uma mãe solteira e não tínhamos o suporte econômico de um pai ou o apoio de um pai para nos aconselhar e nos ajudar. Não tínhamos eletricidade ou água corrente naquela época, e às vezes não tínhamos comida suficiente para comer. Era difícil chegar à igreja, mas começamos a buscar o Senhor e Ele nos abençoou e mudou as nossas vidas.

No início deste ano, comecei a sentir muita dor no coração. A dor foi tão grande que fui ao hospital. Eles me disseram que meu coração estava aumentado, e era isso que estava causando a dor. O médico disse que era uma doença grave, e isso preocupou a mim e a minha família e começamos a orar. A Palavra de Deus diz: "Aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra," e comecei a buscar o Senhor com jejum e oração. Então, um dia, o Senhor colocou em meu coração que eu deveria ser ungido e receber oração. Quando eu obedeci, senti o Senhor fazer um trabalho em mim e me curar! Eu não conseguia me mover muito ou comer porque tudo causava dor no meu coração, mas naquele dia o Senhor levou a dor embora. Depois, voltei ao médico e eles fizeram mais exames e me disseram que o meu coração era como o de um jovem de quinze anos! Louvo a Deus, glorifico o Seu nome e agradeço-Lhe pelo que fez por mim.

O Reverendo Israel Gajardo Monardes é líder do trabalho da Fé Apostólica no Chile e Pastor da igreja sede em Chimbarongo.



A silhouette of a person sitting on a rock, reading a book. The background is a sunset sky with orange and yellow hues.

da PALAVRA

A NATUREZA DO PECADO

UM TRECHO DO MANUAL DOS MINISTROS DA IGREJA DA FÉ APOSTÓLICA QUE EXPLICA COMO O PECADO SEPARA O HOMEM DE DEUS.

A PALAVRA PECADO É UM termo religioso que indica tanto atos intencionais e resistentes que transgredem a lei divina, assim como a condição subjacente da qual esses atos pecaminosos se originam e que se opõem à lei divina. O pecado separa o homem de Deus e é a raiz de toda resistência e conflito com Ele.

O pecado é universal. A Bíblia é clara que toda pessoa nascida neste mundo é pecadora por nascimento (Salmo 51:5) e por escolha (Romanos 3:23).

O primeiro uso nas Escrituras da palavra *pecado* é encontrado em Gênesis 4:7. No hebraico original, a palavra traduzida naquele versículo como *pecado* significava “uma ofensa”. Várias outras palavras também são traduzidas como *pecado* nas Escrituras. Por exemplo, a palavra grega *hamartia* significa “errar o alvo” e implica uma condição interna de pecado da qual se originam os atos de pecado. O apóstolo Paulo frequentemente usou essa palavra. *Asebeia*, também traduzida como *impiedade*, denota uma recusa em adorar a Deus como Deus. *Parabisis* tem o significado de “separado ou à parte” e refere-se a uma violação ou transgressão definitiva da lei de Deus. Outras palavras traduzidas como *pecado* expressam a condição de ser não persuadível, uma recusa de ouvir, ilegalidade e incredulidade.

O tema do pecado é mencionado centenas de vezes na Bíblia, começando com o pecado original quando Adão e Eva comeram da árvore da ciencia do bem e do mal, no jardim do Éden. Naquele primeiro ato de rebelião contra Deus, Adão e Eva deliberadamente escolheram errar. Como resultado, a natureza pura com a qual eles foram criados foi corrompida, e sua natureza pecaminosa foi transmitida a todos os seus descendentes. Assim, o pecado pode ser descrito como um estado de ser ou um ato de transgressão. Por causa da natureza pecaminosa

Por causa da natureza pecaminosa herdada de Adão, **toda a raça humana é instintivamente inclinada ao mal desde o momento do nascimento.**

herdada de Adão, toda a raça humana é instintivamente inclinada ao mal desde o momento do nascimento. À medida que os indivíduos crescem e começam a fazer escolhas conscientes em relação ao seu comportamento, cada um acaba optando por cometer erros e cometer atos de pecado.

Em 1 João 5:17, lemos: “Toda a iniquidade é pecado.” Muitos males específicos são identificados no Novo Testamento como pecaminoso. Alguns deles incluem: adultério, prostituição, homicídio (Marcos 7:21); furto, avareza, engano, luxúria, inveja, blasfêmia, orgulho (Marcos 7:22); homossexualidade (Romanos 1:26-27); malícia, malignidade (Romanos 1:29); caluniar, despeito, desobediência (Romanos 1:30); falta de misericórdia (Romanos 1:31); vingança (Romanos 12:17); prostituição, impureza, indecência, idolatria, feitiçaria, ódio, hostilidade, heresia (Gálatas 5:19-20); incredulidade (Hebreus 3:12); hipocrisia (1 Pedro 2:1); e rebelião (2 Pedro 2:10). Outras ações também são identificadas na Escritura como pecado, mas até mesmo essa lista relativamente curta estabelece os tipos de comportamento que não podem existir em uma vida Cristã.

É importante reconhecer que há uma diferença entre atos de pecado e ações que resultam de fraqueza humana, e não de falha moral. Para cometer um ato de pecado, deve haver tanto o conhecimento da lei de Deus como uma violação deliberada e desafiadora dessa lei; tais ações brotam da natureza carnal. No entanto, pode haver outras ações que resultem de fragilidades humanas ou limitações que não sejam pecaminosas. As capacidades físicas, emocionais e mentais do homem foram afetadas pela queda e, às vezes, tensão, exaustão, doença

ou erros de julgamento podem resultar em ofensas ou outras manifestações de fraqueza humana. A enfermidade ou demência relacionada à idade também pode distorcer o julgamento e resultar em ações para as quais o indivíduo não é moralmente responsável. Isso destaca a necessidade vital de ser honesto consigo mesmo e com Deus, que é o único que conhece o coração. Se uma pessoa cometeu um ato de desafio intencional para com Deus, ele não deve racionalizar ou desculpar esse comportamento, mas reconhecer e se arrepender dele diante de Deus.

A Bíblia também faz uma clara distinção entre pecado e tentação. Embora a palavra *tentação* também seja usada às vezes nas Escrituras para significar a provação ou teste de nossa fé, ela também se refere a uma atração pelo pecado. A tentação como atração não é pecado; ceder a uma atração é pecado. Deus não abandona os Seus porque são tentados. Em vez disso, Ele dá a graça e a força para permanecermos firmes em tempos de tentação.

A Escritura ensina que é possível para os indivíduos viverem livres do pecado, afirmando inequivocamente que “qualquer que é nascido de Deus não comete pecado” (1 João 3:9; ver também os versículos 4-10). Zacarias, falando sob a inspiração do Espírito Santo, falou da promessa de Deus, que nós “o serviríamos sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os dias da nossa vida” (Lucas 1:74-75). Jesus disse à mulher flagrada em adultério: “Vai-te, e não peques mais” (João 8:11). Cristo veio para quebrar o poder do pecado, pois lemos: “Ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mateus 1:21; ver também 1 João 3:8). Paulo fez a pergunta em Romanos 6:15: “Pois quê? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça?” Sua resposta enfática: “De modo nenhum”, é uma evidência clara de que é a vontade de Deus para todo Cristão viver vitoriosamente sem pecado.

Enquanto uma vida vitoriosa sem pecado é possível, a Bíblia é clara em afirmar que o relacionamento com Deus pode ser cortado. Indivíduos que nasceram de novo podem escolher voltar ao pecado, da mesma forma em que Adão e Eva em seu estado de justiça escolheram cometer pecado. O profeta Ezequiel abordou essa questão quando disse: “Desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo iniquidade, morrerá por ela; na sua iniquidade que cometeu morrerá” (Ezequiel 18:26). No entanto, é possível para alguém que se afastou de Deus ser restaurado novamente para a salvação e um relacionamento correto com Deus. Nós lemos: “Se ele [o ímpio] se converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça, restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá” (Ezequiel 33:14-15).

As Escrituras advertem que “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). O pecado que não se arpende levará à separação eterna de Deus e ao castigo eterno.

CALVINISMO e ARMINIANISMO

Dentro do amplo escopo da teologia cristã, o arminianismo e o calvinismo, compartilham tanto a história, assim como muitas doutrinas bíblicas. No entanto, eles oferecem interpretações radicalmente diferentes das Escrituras relacionadas à salvação através de Jesus Cristo. Além disso, há uma variedade de abordagens sob os títulos gerais do calvinismo e do arminianismo; proponentes de ambos os lados não estão num acordo universal sobre como eles aplicam essas doutrinas.

O calvinismo, que é fundamentado sobre os ensinamentos religiosos de John Calvin (1509-1564), enfatiza a soberania de Deus e a salvação dos eleitos (aqueles que Ele predeterminou que serão salvos) somente pela graça de Deus.

O arminianismo é baseado nas crenças originais do teólogo Jacobus Arminius (1560-1609), mas também pode incluir ensinamentos de John Wesley e outros. A Fé Apostólica concorda mais com a visão Wesleyana do Arminianismo.

Em suas obras escritas, Arminius faz citações de teólogos cristãos que datam do primeiro século, que ensinavam que a graça é estendida a todos, mas que o homem, por sua livre vontade, pode se voltar para a fé ou se afastar dela. Ele também estabeleceu que havia líderes cristãos em todas as épocas desde a época de Cristo, que ensinavam que o homem pode e deve viver santo nesta vida.

A seguir, um gráfico que descreve brevemente os cinco principais pontos de diferença entre o ensino Calvinista e o ensino Arminiano.

CALVINISMO	ARMINIANISMO
Depravação Total: O homem nasce com uma natureza depravada e carece de livre arbítrio. Deus atrai ao arrependimento somente aqueles que Ele predeterminou para a salvação.	Livre Arbítrio: O homem nasce com uma natureza depravada, mas tem livre arbítrio. Deus atrai todos ao arrependimento, mas o homem pode escolher se arrepender e ser regenerado, ou resistir e perecer.
Eleição Incondicional: Deus escolheu apenas certos indivíduos para a salvação. Os eleitos são aqueles que Deus predeterminou que serão salvos.	Eleição Condicional: Deus escolheu toda a humanidade para a salvação. Os eleitos são aqueles que respondem à Sua oferta de salvação com arrependimento e fé.
Exiação Limitada: Quando Cristo deu Sua vida na Cruz, a expiação foi disponibilizada, mas apenas para os eleitos.	Exiação Ilimitada: Quando Cristo deu Sua vida na Cruz, a expiação foi disponibilizada para todos. No entanto, a expiação só vale para aqueles que escolhem aceitar a provisão de Cristo.
Graça Irresistível: A graça é estendida apenas aos eleitos. O chamado de Deus não pode ser resistido e sempre resulta em conversão.	Graça Resistível: A graça é estendida a todos. O homem é livre para aceitar ou rejeitar o chamado de Deus. A conversão resulta quando o homem crê e recebe a graça oferecida por Deus.
Perseverança dos Santos: Os indivíduos salvos mantêm sua salvação até o fim porque são preservados por Deus. Nenhuma pessoa salva será perdida; uma vez que um indivíduo é salvo, ele será salvo para sempre.	Garantia e Segurança: Os indivíduos salvos podem manter sua salvação até o fim por meio da obediência e fidelidade contínuas a Deus. No entanto, indivíduos salvos podem perder sua salvação ao se afastarem de Deus.



FOCO NO PERDÃO

DE UM SERMÃO DE DAVID LAMBERT

O PERDÃO É UM TÓPICO QUE provavelmente é pensado e discutido com muito mais frequência do que é aplicado. Isso é porque perdoar os outros pode ser um desafio. Como fazer dieta e se exercitar, as pessoas conhecem os benefícios do perdão, então, elas falam sobre isso, mas, quando surge a oportunidade de colocar o princípio em prática, elas acham que é mais fácil não fazê-lo.

Como Cristãos, no entanto, não podemos levar o assunto do perdão levianamente, porque é fundamental para a mensagem do Evangelho. O plano de redenção para a raça humana depende dela, assim como da manutenção da nossa salvação pessoal. É importante entendermos porque precisamos do perdão, como ele é obtido e por que devemos estendê-lo aos outros.

QUEM PRECISA DE PERDÃO E POR QUÊ?

Uma definição da palavra *perdão* é “conceder alívio ou perdão de uma dívida, libertar ou desobrigar”. Esse aspecto do perdão é algo que toda pessoa nascida neste mundo precisa. Romanos 3:10 diz: “Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer”, e o versículo 23 do mesmo capítulo explica: “Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.”

O pecado é um problema universal; o primeiro homem, Adão, desobedeceu a Deus e trouxe o pecado ao mundo. Cada pessoa nascida desde então, com exceção de Cristo, nasceu pecadora. A humanidade está precisando de uma solução, porque a Bíblia nos diz que nenhum pecado ou injustiça, ou coisa impura, será permitido entrar no Reino dos Céus. Em 1 Coríntios 6:9 lemos: “Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?” A solução é que nossos pecados devem ser removidos e, quando Deus nos perdoar, é o que Ele faz. O Salmo 103:12 diz: “Quanto está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.”

Algumas pessoas não percebem que o perdão é necessário para suas almas entrarem no Céu. Vários anos atrás, trabalhei com um homem que acreditava que, desde que ele não maltratasse sua esposa ou negligenciasse seus deveres, como o pagamento de impostos, ele estava pronto para o Céu. Em contraste, a Bíblia diz em Isaías 64:6 que “todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundície”. Ser um cidadão cumpridor da lei pode dar uma aparência externa de estar pronto, mas não equipa uma pessoa para o Céu. Somente quando os nossos pecados forem perdoados e removidos é que nos qualificaremos para entrar no Céu.

A necessidade de receber perdão não termina depois que nossos pecados foram perdoados. A perfeição moral, ou seja, ter um coração correto para com Deus—não é igual à infalibilidade humana. Haverá ocasiões em que falaremos sem pensar primeiro e diremos algo lamentável, usaremos um julgamento ruim ou nos comportaremos de maneira imatura. Precisamos receber perdão nessas situações.

Haverá também momentos em que precisaremos estender o perdão, porque haverá momentos em que outros cometerão erros contra nós. Uma segunda definição da palavra perdão é “deixar de permitir sentimentos de ressentimento; abandonar o direito de ferir de volta e abandonar os pensamentos de vingança”. A Bíblia ensina que esse aspecto do perdão é necessário na vida Cristã. Devemos perdoar os outros por suas ofensas contra nós, bem como estarmos prontos para nos desculpar e reparar nossas ofensas contra eles. Cristo enfatizou a importância disso quando ensinou a Seus discípulos como orar, e incluiu: “... e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” e novamente, quando Ele disse: “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas” (Mateus 6:12, 14-15).

O perdão é algo em progresso, e receber perdão por nós mesmos está diretamente ligado à nossa capacidade e disposição de perdoar aos outros.

QUEM CONCEDE PERDÃO?

Uma ideia popular no mundo hoje é que podemos nos perdoar. Alguns aconselham que “para que qualquer cura aconteça, primeiro você deve perdoar a si mesmo”. Há muitos livros e artigos escritos sobre esse assunto, incluindo aqueles adaptados a certas ofensas, como “Perdoar a Si Mesmo por Trapacear e Mentir” e livros de autoajuda como “A Maneira Saudável de se Perdoar”.

Com certeza, não devemos deixar que os pecados que Deus já perdoou nos oprimam e tragam um peso sobre nós, nem devemos permitir que o inimigo de nossas almas nos desanime por falhas e erros não

intencionais. No entanto, nada nas Escrituras apoia a ideia de que podemos perdoar nossos próprios pecados. A Palavra de Deus diz exatamente o oposto. Em Efésios 2:8-9 encontramos: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie.” O perdão ao pecado é uma dádiva de Deus. Ele enviou Seu Filho, Jesus, para morrer por esses pecados, e somente através de Cristo nós podemos ser perdoados e libertados.

As Escrituras também ensinam que quando cometemos uma ofensa contra outra pessoa, não podemos prosseguir sem antes consertar isso. Mateus 5:23-24 diz: “Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta.” Se sabemos que magoamos ou ofendemos alguém com nossas palavras ou ações, precisamos ir àquela pessoa e buscarmos a reconciliação com ela. Quando há algo entre nós e o nosso próximo, há algo entre nós e Deus, e nossas orações serão impedidas.

“
Se reconhecermos nossa necessidade de um Salvador e genuinamente nos arrependermos, Deus perdoará os nossos pecados.

Isso também se aplica quando somos aqueles que foram feridos ou ofendidos. Mateus 18:15 instrui: “Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão.” Em uma situação em que alguém nos ofendeu, uma resposta natural seria dizer: “Eles são culpados; eles que venham e peçam desculpas para mim.” No entanto, o Senhor nos pede para perdoar da maneira que Ele faz. Não é natural; é sobrenatural. Devemos ser proativos e dar o primeiro passo para reconciliar e restaurar esse relacionamento. Deus fez o primeiro movimento quando Cristo nos perdoou. Quando não estávamos buscando por Ele, Ele veio atrás de nós. Alguns de nós estávamos correndo na direção oposta, mas o Senhor tomou a iniciativa de nos procurar e nos encontrar, para que pudesse nos perdoar.

Quer sejamos o ofensor ou o ofendido, a instrução é a mesma. Como Cristãos, devemos tomar a iniciativa de acertar a situação.

COMO O PERDÃO É OBTIDO?

Antes de recebermos o perdão pelos nossos pecados, devemos primeiro reconhecer a nossa necessidade em

assumir a responsabilidade pelos pecados que cometemos. O próximo passo é confessar esses pecados a Deus. Lemos em 1 João 1:9: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça.”

O arrependimento é outro aspecto crucial da obtenção do perdão. Em Atos 3:19, Pedro admoestou: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados.” Sem arrependimento, não pode haver perdão. É possível tomar as medidas de reconhecer a sua necessidade e confessar os seus pecados, como muitas pessoas fazem semanalmente, sem receber o perdão. O passo adicional ao arrependimento, que inclui se afastar do pecado e estar disposto a abandoná-lo com a ajuda de Deus, é vital.

Meu avô, Marvin Lambert, teve um testemunho que deixou claro o poder do arrependimento. Quando menino, eu me lembro de ouvi-lo falar sobre quando ele era um jovem, crescendo em uma fazenda no estado de Mississippi, Estado Unidos. Ele dizia: “Eu praticamente sentia que poderia remar minha própria canoa.” Ele tinha um modo descriptivo de falar, mas queria dizer que era independente e não precisava da ajuda de ninguém. Sua vida foi bem por um tempo, enquanto ele fazia o que queria, mas tudo mudou no dia em que uma bomba foi lançada em Pearl Harbor e os Estados Unidos entraram na Segunda Guerra Mundial. Ele dizia: “Isso me fez tremer na minha base, porque eu sabia que se eu fosse morto no campo de batalha, eu iria direto para o Inferno.” Ele começou a falar com o Senhor na fazenda, e um dia, a seguinte pergunta lhe veio na mente: “O que você vai fazer com esses pecados antigos?” Ele disse ao Senhor: “Eu vou desistir deles e não os farei mais.” Nesse momento, a paz do Céu desceu e inundou a sua alma. Ele testemunhou que seu medo da morte se foi. Ele tinha a certeza de que Deus o havia encontrado, seus pecados foram perdoados e, se ele morresse no dia seguinte, ele iria para o Céu.

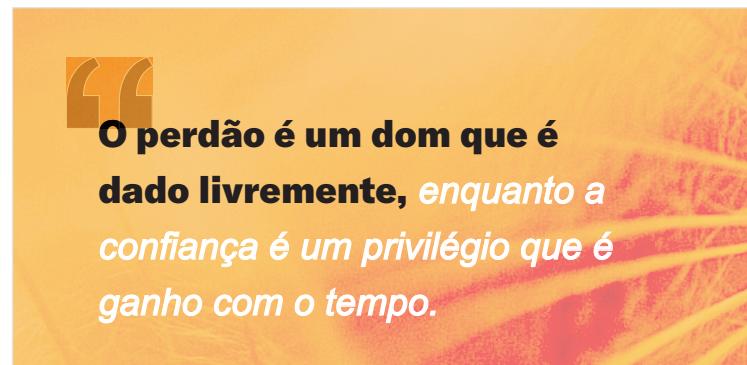
Se reconhecermos nossa necessidade de um Salvador e genuinamente nos arrependermos, Deus perdoará os nossos pecados.

ESTENDENDO O PERDÃO AOS OUTROS

Estender o perdão aos outros nem sempre é fácil, e pode ser especialmente difícil sob certas circunstâncias, como quando uma pessoa continua a nos ofender.

Pedro questionou quantas vezes o perdão deveria ser estendido a uma pessoa. Ele fez a pergunta a Jesus, enquanto ele já tinha uma resposta em mente, que ele deveria ter pensado que era generoso ou pelo menos razoável. Ele perguntou: “Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?” Jesus lhe disse: “Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete” (Mateus 18:21-22). Seu

significado não é que devemos perdoar 490 vezes, mas que o perdão é ilimitado. Devemos continuamente deixar para trás as ofensas que vem ao nosso caminho e não as carregar em nossos corações. O perdão é tanto libertar a si mesmo de um fardo quanto libertar a outra



pessoa. Há uma citação popular de Lewis B. Smede que diz: “Perdoar é libertar um prisioneiro e descobrir que o prisioneiro era você.” Jesus nos pede para perdoar, porque Ele quer que sejamos livres.

Um equívoco comum é que o perdão equivale a restaurar a confiança. Na verdade, o perdão é um dom que é dado livremente, enquanto a confiança é um privilégio que é ganho com o tempo. Quando uma pessoa tem um histórico de reincidência, devemos perdoar em cada vez, mas isso não significa que devamos depositar a nossa confiança nesse indivíduo. Se alguém pisa no seu pé toda vez que você o vê, você deve evitá-lo ou definir alguns parâmetros. O perdão permite que o ofensor reincidente trabalhe para restaurar a confiança, mas isso não significa que a confiança seja dada automaticamente.

Outra circunstância que torna difícil perdoar é quando uma pessoa se recusa a reconhecer os seus erros e não mostra nenhum sinal de remorso. Em tais situações, podemos pedir a Deus por um espírito de perdão, enquanto olhamos para o exemplo de Cristo. Enquanto estava na Cruz, Ele disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). Ele estava orando por aqueles que o espancaram, o escarneceram, cuspiram em Seu rosto e encravaram pregos nas Suas mãos. Ele sabia que as pessoas por quem Ele orou não tinham remorso, mas Ele foi capaz de estender o perdão, porque olhou além de seus pecados, Ele olhou para suas almas. Se também olharmos além da ofensa para ver a alma necessitada de um Salvador, e orarmos por ela, acharemos que é mais fácil perdoar.

NÓS NÃO PODEMOS PERDOAR EM NOSSA PRÓPRIA FORÇA

Muitas vezes, nossa capacidade de perdoar está ligada à gravidade da ofensa. Há momentos em que é

humanamente impossível perdoar. Nessas situações, se nos submetermos a disposição de sermos obedientes à Palavra de Deus, Ele suprirá a capacidade, a graça e a força para fazê-lo.

Um exemplo disso é encontrado na vida de Corrie ten Boom. Durante a Segunda Guerra Mundial, sua família foi presa pelos nazistas por esconder judeus em sua casa e ajudá-los a escapar do Holocausto. Eventualmente, Corrie e sua irmã mais velha, Betsie, foram levadas para o campo de concentração de Ravensbrück, onde Betsie morreu. Depois da guerra, Corrie viajou e falou com milhares de pessoas contando suas experiências e ensinando sobre o dom de perdão e salvação de Deus. Certa noite, depois de concluir sua mensagem, um homem se aproximou e se apresentou como um ex-guarda do campo de Ravensbrück. Estendendo a mão para ela, ele disse que se tornou um Cristão e sabia que Deus o havia perdoado pelas coisas cruéis que tinha feito, mas queria saber se ela o perdoaria também.

Em suas próprias palavras, publicadas na edição de novembro de 1972 da revista *Guideposts*, Corrie revelou seus pensamentos e reações:

Betsie morreu naquele lugar—ele poderia apagar sua lenta e terrível morte simplesmente pelo pedido de perdão?

Não poderia ter sido muitos segundos que ele ficou ali, com a mão estendida, mas para mim pareciam horas, pois eu lutei com a coisa mais difícil que eu já tive que fazer.

Eu fiquei lá, com a frieza segurando o meu coração. Mas o perdão não é uma emoção. Perdão é um ato da vontade, e a vontade pode funcionar independentemente da temperatura do coração. “Jesus, ajude-me!”, eu orei silenciosamente. “Eu posso levantar a minha mão, isso é o que eu posso fazer. Mas, o Senhor fornece o sentimento.”

E tão mecanicamente, eu empurrei minha mão para a que estava estendida diante de mim. E, ao fazer isso, uma coisa incrível aconteceu. Uma “eletricidade” começou no meu ombro, correu pelo meu braço e pulou em nossas mãos unidas. E, então, esse calor curativo pareceu inundar todo o meu ser, trazendo lágrimas aos meus olhos. “Eu te perdo, irmão!”, eu chorei. “Com todo o meu coração!”

Por um longo momento, seguramos as mãos um do outro, o ex-guarda e a ex-prisioneira. Eu nunca tinha conhecido o amor de Deus tão intensamente como naquele momento.¹

Corrie não poderia ter perdoado em sua própria força, mas quando ela olhou para Deus, Ele lhe deu a

habilidade. Como resultado, ela experimentou mais do Seu amor. Se olharmos para Deus, Ele nos ajudará como fez com Corrie.

QUANDO ESCOLHEMOS NÃO PERDOAR

Quando escolhemos não perdoar, fomentamos a dor e o ressentimento em nossos corações. Com o tempo, esse ressentimento pode se tornar amargo, o que destrói vidas. Hebreus 12:15 diz: “Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.” O resultado final desse estado é mostrado na parábola dos dois devedores encontrados em Mateus 18:23-35. Jesus deu a parábola, dizendo que havia um rei que chamou seus servos para ele prestar contas. Um servo devia dez mil talentos, o que era uma quantia imensa—nos termos de hoje, seria o equivalente a cerca de seis bilhões de dólares. Nesta parábola, o rei é representante de Deus e o servo de nós. O montante devido provavelmente foi exagerado para mostrar que nossa dívida de pecado é algo que nunca poderíamos pagar. O rei determinou que o servo, sua família e tudo o que possuía seriam vendidos para pagar a dívida, mas quando o homem implorou por misericórdia, o rei teve compaixão dele e perdoou a dívida.

Aquele servo, então, saiu e encontrou um homem que lhe devia cem dinheiros, o que equivalia a cem dias de salário ou quatro meses de trabalho. Ele o pegou pela garganta, exigiu pagamento e, desconsiderando seus pedidos por misericórdia, lançou-o na prisão. Esta é uma imagem do que um coração implacável parece. Quando os cem dinheiros são comparados aos dez mil talentos, não é nada. Da mesma forma, seja o que for que precisamos perdoar, não importa quão grave seja, quando olhamos para isso no contexto do que o Senhor fez por nós, é pequeno em comparação.

Quando o rei ouviu o que o devedor perdoado fizera, referiu-se a ele como um “servo malvado”, lançou-o na prisão e entregou-o aos atormentadores. Fica claro nesta parábola que um coração implacável eventualmente é levado ao castigo eterno, no Inferno.

O Senhor leva o assunto do perdão muito a sério e nós também assim o deveríamos levar. Se recebermos o Seu perdão pelos nossos pecados, podemos aguardar a bênção da vida eterna no Céu. E se perdoarmos aos outros como fomos perdoados, as bênçãos de Deus podem fluir sem impedimentos em nossas vidas.

¹Corrie ten Boom, “Guideposts Classics: Corrie ten Boom on Forgiveness,” (“Corrie ten Boom sobre Perdão”) *Guideposts*, 24 de julho de 2014, www.guideposts.org/better-living/positive-living/guideposts-classics-corrie-ten-boom-on-forgiveness.

O reverendo David Lambert é pastor da Igreja da Fé Apostólica em Portland, Oregon, Estados Unidos.

Testemunha



JANELLE PARKER



Deus tocou no meu coração quando eu era apenas uma jovem garota. Fui criada em um lar Cristão e, como eu tinha ido à igreja toda a minha vida e aprendido a orar, achei que era Cristã. No entanto, eu não me lembrava de quando eu realmente havia orado e pedido a Jesus que me perdoasse. Então, numa noite, quando eu tinha

treze anos, eu estava sentada na igreja na reunião do acampamento do Centro Oeste, em Illinois, nos Estados Unidos, e Deus falou ao meu coração. Ele me deixou saber que eu precisava entregar o meu coração a Ele. Sou tão grata por ter feito aquilo. Foi a melhor decisão que já tomei.



Eu também quero agradecer a Deus por algo que Ele fez por mim recentemente. Por cerca de dez anos, eu tive síndrome do túnel do carpo e tornou-se muito, muito ruim. Num domingo de manhã, saí da igreja e fui para casa e disse ao meu marido: “Eu não sei o que vou fazer. A dor está ficando tão ruim, eu não sei se vou ser capaz de tocar mais piano.” Ele disse: “Você pode ter que parar de tocar piano.” Eu não queria fazer aquilo. Então, eu disse: “Não, vou pedir a Deus que me cure.” Naquela noite, fui à sala de oração e fiz um simples pedido de oração. Desde então, nunca mais tive dor. Eu sou tão grata que Deus é bom e que Ele se preocupa conosco.



TRANSFORMANDO TRIBULAÇÕES

em Testemunhos

Berthena conhecia a bondade de Deus em momentos de regozijo, mas também aprendeu sobre a bondade de Deus em tempos de perda.

POR BERTHENA CONYERS

Cresci no caminho da santidade. Meus pais eram salvos e criaram seus filhos de maneira muito rigorosa. Parecia que eu conhecia o Evangelho na minha vida inteira. Quando tinha doze anos eu orei e pedi ao Senhor que me salvasse, e Ele assim o fez, mas, durante a minha adolescência, o meu compromisso com o Senhor se tornou fraco. Eu estava na igreja regularmente e sempre quis ser salvo, mas também queria fazer algumas das coisas que meus colegas da escola faziam—coisas que eu sabia que não deveria fazer. Embora eu nunca tenha mergulhado fundo no pecado, era uma luta constante para mim, e por vários anos parecia que eu estava continuamente pedindo a Deus que me perdoasse por uma coisa ou outra.

Aos vinte e um anos, percebi que precisava de mais de Deus. Numa certa noite, orei e fiz meus primeiros compromissos de me arrepender e me comprometer seriamente com o Senhor. Naquela noite, Ele salvou a minha alma e me colocou na Rocha que me seguraria firme pelo resto da minha vida. Continuei a buscar a Deus e Ele me santificou e depois me batizou com o Espírito Santo, tudo dentro de um ano. Isso foi em 1974, e essas experiências de Deus resistiram ao teste do tempo.

O ano em que completei vinte e um anos foi também o ano em que casei com meu marido, McKeever. Vivíamos

num trailer em uma cidade chamada Greenleyville, nos arredores de Kingstree, Carolina do Sul, Estados Unidos. Logo depois de nos casarmos, tivemos um incêndio grave em nossa casa. Na época, eu estava trabalhando numa creche, e nosso filho mais velho, que tinha dois anos de idade, vinha comigo para o trabalho. Na manhã do incêndio, eu arrumei uma muda de roupa para o meu filho ter na creche. Meu marido trabalhava no período noturno da empresa Georgia Pacific, então, ele estava na cama dormindo. Ele disse que algo o abalou durante o sono, mas, a princípio, ele ignorou. Ele sentiu algo o atormentar de novo, mais forte, daquela vez, mas novamente ele não deu muita atenção àquilo. Uma terceira vez, algo realmente o abalou, e ele disse que parecia que alguém o havia empurrado. Isso o levantou porque ele sabia que ninguém mais deveria estar na sala e, então, ele percebeu que o trailer estava cheio de fumaça. Ele correu para fora para ver se conseguia algo para apagar as chamas, mas uma vez lá fora, viu que o trailer estava engolfado. Então, ele tentou mover nossa caminhonete, mas ele não conseguiu fazer com que ela desse partida. A caminhonete e o trailer queimaram juntos.

Por volta das 9:00 da manhã, recebi uma ligação sobre o que havia acontecido. Quando cheguei ao local, o trailer estava em cinzas e meu marido estava lá, sem

camisa e sem sapatos. Foi um milagre que ele escapou em segurança, mas perdemos tudo o que possuíamos.

Essa parecia ser uma situação impossível, mas o Senhor conseguiu consertar tudo. Muitos dos irmãos da igreja eram empreiteiros naquela época e nos disseram que, se comprássemos os materiais, eles nos ajudariam a construir uma casa. Duas semanas depois disso foi o fim de semana do Dia de Ação de Graças, e nessa época

“Eu perguntei a ela há quanto tempo ela vinha estudando câncer e ela disse: ‘Trinta e oito anos, e eu nunca vi isso antes!’”

tínhamos todo o material em nossa propriedade. Na sexta-feira, no dia seguinte ao Dia de Ação de Graças, as irmãs da igreja vieram e cozinharam e os irmãos construíram nossa casa em um dia. Tinha quatro quartos e um banheiro. Na semana seguinte, já estava pronta o suficiente para nos mudarmos. Na verdade, isso foi em 1977 e ainda estamos morando naquela casa hoje, embora tenhamos acrescentado mais quartos desde então. O Senhor transformou esse desastre em um testemunho da bondade da família de Deus.

Meu marido e eu tivemos mais dois filhos; outro filho e depois uma filha. Enquanto estávamos criando nossa família, o Senhor mostrou-se fiel a nós muitas vezes. Com o passar dos anos, aprendi a ter uma apreciação especial pela oração nos altares e por orar pelos outros quando eles estavam enfrentando provações. Quando ouço que alguém está tendo um problema financeiro ou problemas de saúde, me regozijo em orar por eles e ver a resposta de Deus.

Uma vez, cerca de cinco anos atrás, minha irmã mais velha, Daisy, sofreu um acidente de carro muito ruim. Ela tinha setenta e um anos de idade e ela quebrou o pescoço, arrebentou a sua válvula aórtica e teve outros ferimentos também. Os médicos não achavam que ela conseguiria sobreviver à noite, mas eu lhes disse: “Vocês façam o que podem e eu faço o que posso fazer.” A melhor coisa que eu podia fazer era orar, e muitos outros oraram também. Minha irmã foi submetida a uma operação e ficou em um respirador por meses, mas o Senhor a ajudou a sair daquela situação e ela está bem até hoje.

Quatro anos atrás eu tive o meu próprio susto com relação a minha saúde. Câncer de mama afeta minha família; eu tenho quatro primas de primeiro grau que foram diagnosticadas com câncer de mama e morreram da doença dentro de alguns meses. Quando encontrei um caroço no meu corpo que parecia ser canceroso, marquei uma consulta com um especialista. Ao ver minha

condição, ela queria me admitir imediatamente, mas ela me deixou ir para casa naquela noite. Ela agendou uma consulta para fazer uma biópsia na manhã seguinte.

Em casa, orei e pedi a Deus que me curasse. Eu mal conseguia dormir e às duas da manhã senti que alguma coisa estava mudando fisicamente em mim. Quando cheguei ao hospital, mais tarde naquele dia, o caroço tinha mudado ao ponto de os médicos não conseguirem fazer a biópsia. Eles me checaram e disseram: “Você não tem câncer.” A médica especialista que havia me consultado antes ainda queria me ver para fazer uma ressonância magnética; eu parecia tão ruim antes que ela pensou que o câncer provavelmente já havia se espalhado pelo meu corpo. Quando a encontrei de novo, haviam se passado apenas três dias e ela não podia crer no que viu: o câncer não estava lá. Eu perguntei a ela há quanto tempo ela vinha estudando câncer e ela disse: “Trinta e oito anos, e eu nunca vi isso antes!” Deus me deu uma segunda oportunidade na vida, e eu não tenho sinais de câncer desde então.

O Senhor também curou dois dos meus sobrinhos quando oramos por eles. O primeiro deles estava tendo problemas respiratórios e não esperam que sobrevivesse até o dia seguinte. Eu viajei para Birmingham, Alabama, para vê-lo, e lembro-me de ter entrado no quarto do hospital dele, orando. Deus me deu uma confirmação em meu coração de que ele iria viver, e ele viveu. Ele está bem hoje. Então, no ano passado, outro sobrinho estava desesperadamente doente e eu voei para Baltimore, Maryland, para ficar com ele. Seu peso caiu de cerca de 114 Kg para 82 Kg e ele estava em um respirador. Ele não podia andar ou conversar; sua condição parecia terrível. A oração era feita por ele dia e noite, e durante o espaço de uma semana, o Senhor restaurou a sua saúde, e ele podia se comunicar e andar. Um dia, os médicos nos disseram que ele teria danos permanentes no fígado, mas no dia seguinte eles mudaram o diagnóstico e disseram que ele não teria danos permanentes no fígado, afinal. Ele continuou melhorando e hoje está trabalhando novamente.

Por tantas vezes o Senhor provou que Ele é capaz de curar, mas na primavera passada tivemos uma emergência familiar e o Senhor escolheu fazer algo diferente. Um dia, quando eu estava saindo da reunião de oração do meio-dia, na igreja, meu filho ligou e me disse que minha neta de oito anos, McKaylan, teve uma convulsão. Quando cheguei ao hospital para vê-la, ela não estava respondendo a ninguém. Sua pele estava úmida e, para mim, parecia que ela estava perto da morte. Sua mãe e eu estávamos ao lado da cama e oramos fervorosamente, pedindo ao Senhor para não levá-la. Então, sem motivo aparente, ela acordou. Os médicos fizeram testes e disseram que ela estava perfeitamente bem. Sua mente estava clara e seu coração estava forte, e depois de dois dias ela recebeu alta.

McKaylan voltou para a escola e sua professora disse que ela parecia tão esperta quanto antes daquele incidente. No entanto, na sexta-feira seguinte, nove dias depois de sua convulsão, McKaylan disse à sua professora, na escola, que ela não se sentia bem. Eles chamaram uma ambulância e assim que eu soube, eu dirigi para o hospital para vê-la. Durante minha viagem de quinze minutos, enquanto orava, me vi repetindo: "Sua graça é suficiente" (ver 2 Coríntios 12: 9). Eu não entendia por quê, mas quando abria a boca, essas eram as únicas palavras que eu podia dizer.

No hospital, McKaylan estava alerta e falando, mas ela também estava sofrendo com dor de estômago. Você podia ouvi-la chorando, do lado de fora da sala. Sua mãe já estava lá, e havia muita comoção com as enfermeiras lutando para tirar uma amostra de sangue e McKaylan gritando pela dor. Meu irmão, Eugene Segres Jr., é o pastor da nossa igreja em Kingstree, e ele também veio com sua esposa, Gertie, para ungir e orar por McKaylan. No meio de tudo, ela parou por um momento e me disse: "Vovó, eu te amo." Eu disse a ela: "McKaylan, eu te amo mais do que qualquer coisa que eu possa pensar." Eu não sabia que ela estava me dizendo adeus; eu não sabia que ela estava prestes a morrer. Da última vez em que ela esteve no hospital, pensei ter visto a morte e orei para que o Senhor não a levasse. Mas desta vez, o Senhor não me permitiu entender o que estava acontecendo e, por isso, nem mesmo orei para que Ele a curasse. Eu não posso explicar isso, mas a única oração que eu pude dizer foi: "Sua graça é suficiente."

Cerca de trinta minutos depois, McKaylan respirou com dificuldade e ela nos deixou. Os médicos entraram e tentaram reanimá-la, mas ela se foi. Mais tarde, eles nos disseram que a causa da morte foram complicações do vírus da gripe que ela teve no mês anterior, o que resultou em um ataque cardíaco.

Perder uma neta era algo com o qual eu nunca tive que lidar antes, mas Deus tem me mantido dia após dia. Logo depois disso, o diabo tentou desencorajar minha alma. O pensamento veio à minha mente: "Você orou por sua irmã e seus sobrinhos e eles sobreviveram. Mas, e sua própria neta? Deus não a salvou." Mas, enquanto eu refletia mais sobre isso, percebi que Deus a salvou. Quando oramos pela primeira vez, Ele nos deu uma semana e dois dias. O Senhor realmente encorajou meu coração quando Ele me mostrou que Ele nos deu esse tempo extra com ela. E na segunda vez, Ele simplesmente não me deixou orar por cura. Tudo o que eu pude dizer foi: "Sua graça é suficiente", e ela é.

O Senhor continuou a ajudar nossa família nesse momento difícil. Meu filho não tinha seguro de vida para sua filha, mas o Senhor cuidou das despesas do funeral para que não precisássemos nos preocupar com isso. Eles haviam feito acordos para pagar metade dos custos do funeral no dia do velório de McKaylan e depois fazer prestações mensais para pagar o restante. No entanto, quando coletamos todos os cartões que as pessoas enviaram, as doações cobriram todas as despesas. Dois ou três

DONNA BAKER

Quando eu era criança, não fui levada para a escola dominical. No entanto, minha mãe tinha um livro de histórias bíblicas e meu pai costumava ler essas histórias para meu irmão e para mim. Fomos criados em uma igreja que nos ensinou a irmos ao confessionário, mas isso não adiantou nada. Não havia nada em mim que me impedisse de fazer as mesmas coisas novamente. Mas, Deus viu minha necessidade e me ajudou.

Depois que conheci meu marido, fomos a uma Igreja da Fé Apostólica no estado do Minnesota, nos Estados Unidos. Ali, eu ouvi a história da salvação pela primeira vez. Era tão tranquilo e maravilhoso naquela igreja, e finalmente me ajoelhei e pedi a Deus para entrar no meu coração. Ele mudou a minha vida e me fez uma pessoa diferente.

Deus tem sido tão bom comigo ao longo dos anos. Eu não mereço tudo o que Ele me deu, mas sou muito grata por Sua misericórdia, por Seu amor e pela Sua bondade.



dias depois, alguém ligou e disse que queria pagar pelo funeral inteiro. Quando eu disse a ela que já tinha sido pago através de doação, ela disse que queria dar o dinheiro para meus filhos de qualquer maneira, e eles puderam fazer uma reforma que eles precisavam na casa deles. Então, embora estivéssemos lamentando nossa perda, o Senhor ainda mostrou Sua bondade e nos abençoou. Nos meses que se seguiram à morte de McKaylan, vimos vários membros de nossa família entregarem seus corações ao Senhor, e isso também é encorajador para minha alma.

Através de tudo o que aconteceu na minha vida, posso dizer que Deus tem sido bom para mim. Agradeço a Ele pela salvação, santificação, batismo do Espírito Santo e fogo, e tenho alegria em meu coração. Eu sou uma Cristã feliz e quero deixar minha luz brilhar. Se eu puder ajudar alguém de alguma forma, então sei que minha vida não será em

vão. Um dia, quero ver Jesus e ouvi-lo dizer: "Bem está, serva boa e fiel."



Berthena Conyers é membra da Igreja da Fé Apostólica em Kingstree, Carolina do Sul, Estados Unidos.

UMA DECLARAÇÃO DA **DOUTRINA BÍBLICA** PROFESSADA E ENSINADA PELA IGREJA DA FÉ APOSTÓLICA.

Nós pregamos o nascimento de Cristo, o batismo, ensinamentos, crucificação, ressurreição, ascensão, segunda-vinda, reino milenário, julgamento do Trono Branco e o novo céu e a nova terra quando Ele colocará todos os inimigos sob os Seus pés e os remidos reinarão com Ele por toda a eternidade.

Cremos na divina inspiração da Bíblia, e endossamos todos os ensinamentos contidos nela. A seguir está o resumo de nossas doutrinas básicas:



A DIVINA TRINDADE consiste de três Pessoas: Deus o Pai, Jesus Cristo o Filho, e o Espírito Santo, perfeitamente unidos como um. *Mateus 3:16,17; 1 João 5:7*.

O ARREPENDIMENTO é uma contrição divina que leva a renúncia de todo o pecado. *Isaías 55:7; Mateus 4:17*.

A JUSTIFICAÇÃO (ou salvação) é um ato da graça de Deus através do qual recebemos o perdão pelos pecados e nos colocamos diante de Deus como se nunca houvessemos pecado. *Romanos 5:1; 2 Coríntios 5:17*.

A SANTIFICAÇÃO PLENA, o ato da graça de Deus por meio do qual somos feitos santos, é o segundo e definitivo trabalho subsequente ao da justificação. *João 17:15-21; Hebreus 13:12*.

O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO é o revestimento de poder por meio da vida santificada, e é evidenciado pelo falar em línguas conforme o Espírito concede. *João 14:16,17,26; Atos 1:5-8; 2:1-4*.

A CURA DIVINA de enfermidades é proporcionada através da expiação. *Tiago 5:14-16; 1 Pedro 2:24*.

A SEGUNDA VINDA DE JESUS será tanto literal como visível assim como Ele ascendeu (*Atos 1:9-11*) e consistirá de duas aparições. Na primeira, Ele virá para arrebatar a Sua Noiva que O aguarda. *Mateus 24:40-44; 1 Tessalonicenses 4:15-17*. Na segunda, Ele vem executar o julgamento sobre os incrédulos. *2 Tessalonicenses 1:7-10; Judas 14,15*.

A TRIBULAÇÃO ocorrerá entre a vinda de Cristo para a Sua Noiva e o Seu retorno para julgamento. *Isaías 26:20,21; Apocalipse 9 e 16*.

O REINO MILENAR DE CRISTO é de 1000 anos de reinado de paz de Jesus na terra. *Isaías 11 e 35; Apocalipse 20:1-6*.

O JULGAMENTO DO GRANDE TRONO BRANCO é o julgamento final quando todos os mortos estarão diante de Deus. *Apocalipse 20:11-15*.

O NOVO CÉU E A NOVA TERRA substituirão o presente céu e terra, que serão destruídos depois do Julgamento do Grande Trono Branco. *2 Pedro 3:12, 13; Apocalipse 21:1-3*.

O CÉU ETERNO E O INFERNO ETERNO são lugares reais de destino final e eterno. *Mateus 25:41-46; Lucas 16:22-28*.

O CASAMENTO é uma aliança entre um homem e uma mulher que é indissolúvel diante de Deus por toda a vida. Nenhuma das pessoas tem o direito de se casar novamente enquanto o primeiro companheiro estiver vivo. *Marcos 10:6-12; Romanos 7:1-3*.

A RESTITUIÇÃO é necessária, onde os erros cometidos contra outros são corrigidos. *Ezequiel 33:15; Mateus 5:23,24*.

O BATISMO NAS ÁGUAS é realizado por imersão “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. *Mateus 3:16; 28:19*.

A CEIA DO SENHOR é uma instituição ordenada por Jesus através da qual relembramos Sua morte até que Ele retorne. *Mateus 26:26-29; 1 Coríntios 11:23,26*.

O LAVA-PÉS é praticado de acordo com o exemplo e o mandamento que Jesus deu. *João 13:14,15*.

Você pode obter informações adicionais sobre estas doutrinas escrevendo para o info@apostolicfaith.org.

